



## **EMPREENDEDORISMO FEMININO E SUSTENTABILIDADE NA CAJUCULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO SÃO JOSÉ**

**Autores/as:** João Caíque Simão de Lima (Universidade Federal do Ceará, *caiquesimao0512@gmail.com*); Ana Karina Cavalcante Holanda (Secretaria de Desenvolvimento Agrário, *karina.holanda@sda.ce.gov.br*); Crisiana de Andrade Nobre (Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará); Paulo Henrique Machado de Sousa (Universidade Federal do Ceará, *phmachado@ufc.br*); Fátima Miranda Nunes (Universidade Federal do Ceará, *fatima.nunes@ufc.br*)

### **RESUMO EXPANDIDO:** Relato de Experiência

#### **Apresentação**

Este estudo apresenta um relato de experiência referente a uma visita técnica promovida pelo Projeto São José-PSJ, desenvolvido pela Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA), cujo objetivo primordial é o financiamento de pequenos agricultores familiares. Em sua quarta edição, o projeto visa implementar ações de Inclusão Econômica Sustentável, Acesso à Água e Saneamento Rural, e Fortalecimento Institucional e Gerenciamento de Projetos. Tais ações contribuem para o desenvolvimento rural sustentável e para a ampliação da segurança alimentar em comunidades rurais do estado do Ceará. Posteriormente, em colaboração com o Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará (NUTEC), que atua na superação de deficiências em manutenção, controle de qualidade, capacitação de pessoal e transferência de tecnologia, estabeleceu-se uma parceria para endereçar problemas estruturais na cadeia produtiva do caju na comunidade de Russas, Ceará.

O NUTEC está localizado na Universidade Federal do Ceará (UFC) e uniu-se a pesquisadores do Mestrado em Gastronomia da UFC para realizar diversas atividades. A equipe iniciou seus trabalhos buscando entender as facilidades e as dificuldades da produção de caju e seus subprodutos dentro das comunidades beneficiadas. De modo geral, as estratégias que fortalecem a agricultura familiar têm por finalidade desenvolver sistemas alimentares equitativos e justos, que promovem a sustentabilidade no campo e mitigam a insegurança alimentar de pequenos (Chao, 2024).



## **Objetivos**

### Objetivo geral

Documentar as experiências e os resultados da visita no assentamento do município Russas–CE.

### Objetivos específicos:

- Analisar a origem e a produção da Fábrica Nossa Castanha de Caju, destacando a participação feminina no ambiente rural.
- Descrever os desafios inerentes do desenvolvimento de produtos derivados do caju na fábrica.

## **Descrição da experiência**

A visita técnica foi realizada em julho de 2025, contando com a participação de dois representantes do Projeto São José, um representante do NUTEC e dois pesquisadores do programa de mestrado. A recepção foi conduzida pelo grupo de mulheres da fábrica Laticínios Nossa Castanha de Caju (Figura 1) por meio de uma roda de conversa, com o objetivo de conhecer a produção da fábrica. O grupo é composto por 5 mulheres, a principal responsável é uma das representantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) da comunidade. Subsequentemente, foram detalhadas informações sobre a origem da fábrica, que opera há menos de três anos, e a diversidade de produtos desenvolvidos, incluindo queijo cremoso, leite de castanha, requeijão, biscoitos, bombons, pasta de castanha, farinha e paçoquinha. As atividades na fábrica são distribuídas de maneira não padronizada, por exemplo: a responsável pela cozinha pode, em alguns dias, estar encarregada do armazenamento ou da venda em outros dias.



Imagem 01- Fábrica Laticínios Nossa Castanha de caju



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Posteriormente, a estrutura da fábrica foi apresentada, destacando-se a presença de poucos maquinários de produção. A cozinha da fábrica contém: um fogão, duas bancadas, um forno elétrico, um liquidificador industrial e outros pequenos equipamentos (figura 02). Embora a estrutura atual seja limitada, a funcionária responsável pela cozinha expressou o desejo de expandir a infraestrutura existente. Tal melhoria ajudaria a aprimorar a capacidade produtiva, permitindo atender a uma demanda maior.

Figura 02-Cozinha da Fábrica Laticínios Nossa Castanha de Caju



Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Durante a visita ocorreu a degustação de alguns produtos, sendo eles: requeijão, biscoitos, bombons, pasta de castanha e a paçoquinha, majoritariamente os produtos são

derivados da castanha de caju obtida pela COOPALC - Cooperativa Regional de Produção Agroindustrial Luiz Carlos Ltda. Os conhecimentos adquiridos pelas mulheres foram resultados de capacitações oferecidas previamente por outros projetos. Além disso, as embalagens são desenvolvidas de forma distinta para cada produto, devido à colaboração com outras iniciativas, um exemplo disso (figura 03) são as embalagens da farinha de castanha (embalagem elaborada pelo grupo) e a requeijão cremoso (embalagem elaborada junto a parceiros).

Figura 03- Produtos da Fábrica Laticínios Nossa Castanha de Caju



Fonte: Elaboradas pelo autor (2025).

Ao fim da visita, foram revelados pelo grupo o desejo de ampliar a diversidade das suas produções, focar em outras partes do caju (pedúnculo) um exemplo seria a utilização da carne de caju no desenvolvimento de novos produtos. Além disso, a expansão do maquinário ou, até mesmo, um novo direcionamento e a padronização das embalagens figuram entre os principais objetivos futuros da fábrica, que demanda apoio financeiro para tal empreendimento. Na despedida, foi enfatizado pelos colabores do PSJ junto ao NUTEC e os representantes do mestrado uma parceria solucionar algumas possíveis problemática presentes na fábrica.

## **Discussão**

A análise das experiências observadas durante a visita à Laticínios Nossa Castanha de Caju contribuiu para a compreensão do impacto do empreendedorismo feminino no ambiente rural na redefinição do papel da mulher em setores tradicionalmente masculinos. Negócios liderados por mulheres, incluindo aquelas em situação de analfabetismo na periferia rural,



demonstram capacidade de mitigar divisões sociais, estruturais e de trabalho (Silva et al., 2022), combatendo preconceitos e estereótipos associados ao papel feminino nos negócios. A visita também evidenciou a relevância da castanha de caju como subproduto nas produções femininas e a aplicação da gastronomia tradicional como estratégia de aquisição de conhecimento. Contudo, o uso incompleto do caju, especialmente a subutilização de outras partes da fruta, como o pedúnculo, limita o acesso a diversos públicos e impede a oferta de produtos a preços mais competitivos. Esta limitação é notável, considerando que o pedúnculo é um recurso nutricionalmente rico e versátil, com potencial para o desenvolvimento de novos produtos ou para enriquecer alimentos existentes devido à sua composição de fibras, vitaminas e minerais (Araújo et al., 2018).

Identificou-se que os desafios na produção da fábrica estão igualmente relacionados à escassez de investimentos externos e à deficiência na articulação de vendas. A presença de falhas na execução de alguns produtos e na qualidade de suas embalagens constitui um ponto negativo para o negócio. Acredita-se que essa situação seja agravada pelo baixo investimento em políticas públicas voltadas para a profissionalização de empreendimentos rurais (Fernández; Giner-Pérez; Nina, 2023). Não muito diferente, a visita relatada demonstrou, mesmo diante das dificuldades no ciclo de produção, a motivação das mulheres envolvidas na busca por conhecimento para o desenvolvimento de novos produtos. Tal cenário reforça a percepção do poder feminino no campo e sua capacidade de adaptação às adversidades. Dessa forma, a colaboração de políticas públicas, como o Projeto São José em conjunto com o NUTEC e o Mestrado em Gastronomia, é crucial para mitigar a vulnerabilidade da cajucultura e elevar o nível técnico aplicado no desenvolvimento de produtos.

### **Considerações Finais**

As experiências observadas durante a visita evidenciam que a atuação do Projeto São José, em parceria com o NUTEC e o Mestrado em Gastronomia, possuem um papel importante em entender o empreendedorismo rural na fábrica. Onde observou que apesar das limitações técnicas, estruturais e de mercado, fica claro o potencial produtivo e inovador das mulheres envolvidas, que demonstram resiliência e desejo de expandir seus negócios. Conclui-se que a parceria e o investimento do projeto, podem contribuir no avanço da cajucultura no mercado rural, e na resistência do empreendedorismo rural no interior de Russas-CE.



## **Referências**

ARAÚJO, W.F.; Rocha, L. M.; Araújo, I.M.S.; Paula, S.G. A.; Sousa, L. S. Sustentabilidade em agroindústrias: alternativas para evitar o desperdício de resíduos agroindustriais do pedúnculo de caju - uma revisão de literatura / Sustainability in agroindustries: alternatives to avoid waste of agro-industrial residue peduncle cashew - a literature review. **Brazilian Journal of Development**, v. 4, n. 7, p. 4546–4569, 9 nov. 2018.

CHAO, K. Family farming in climate change: Strategies for resilient and sustainable food systems. **Heliyon**, v. 10, n. 7, p. e28599, 15 abr. 2024.

FERNÁNDEZ, G.M.Q.; GINER-PÉREZ, J.M.; NINA, V.D.A. Rural Entrepreneurship and Its Financing: A Theoretical Review. **Journal of Educational and Social Research**, v. 13, n. 5, p. 28, 5 set. 2023.

SILVA, R.; Moreira, J.; Garcez, A.; Charrua, F; Franco, M.; Rodrigues, M. FEMALE RURAL ENTREPRENEURSHIP: FOCUS ON THE SUCCESSFUL CASE OF “DOCES TAMBABA”. **International Journal of Social Sciences and Management Review**, v. 05, n. 03, p. 105–122, 2022.

**Fonte(s) de financiamento/apoio:** CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Projeto São José da Secretaria de Desenvolvimento Agrário.

**Conflito de interesses:** Não apresenta conflito de interesses